

## **ANEXO 05**

**AMBIENTES OCUPADOS PELA FAUNA REGIONAL E  
TABELAS RELATIVAS A FAUNA OCORRENTE NAS  
RESERVA NATURAL MORRO DA MINA**

## **ANEXO 5 – Caracterização Geral de Fauna na Região e Tabelas Relativas à Fauna da Reserva Natural Morro da Mina**

### **Caracterização Geral dos Ambientes Ocupados pela Fauna na Região da Reserva Natural Morro da Mina**

#### **Ambientes aquáticos**

De modo geral a região delimitada pela Floresta Ombrófila Densa possui alta porcentagem de espécies endêmicas de peixes, o que parece estar relacionado ao efeito isolador que as cadeias de montanhas que separam os diversos vales da região exercem sobre as várias populações de peixes, bem como à grande concentração de bacias hidrográficas independentes. As características topográficas e fisionômicas proporcionam uma ampla gama de ambientes distintos, o que favorece a ocorrência de um grande número de espécies, cada uma adaptada a um subconjunto particular de ambientes, o que também eleva o número de espécies endêmicas da área.

Considerando-se a totalidade da área das bacias hidrográficas do leste no Paraná, já foram registradas para a região 50 espécies de peixes de água doce, a maioria delas com larga distribuição na região e outras restritas a biótopos específicos como cabeceiras de rios e alagadiços temporários das planícies ou ilhas. A hidrografia é composta por pequenas bacias independentes, basicamente apresentando rios de dois tipos: os de águas transparentes e fundo pedregoso e/ou arenoso; e os de águas escuras a turvas, com fundo lodoso. O primeiro tipo caracteriza rios de planalto e o segundo, rios de planície, ambientes dulcícolas típicos do litoral, com sua coloração d'água típica de chá-mate devido à presença de ácido húmico na água, proveniente da decomposição da matéria orgânica.

Os cursos d'água de encosta são aqueles situados em áreas de declividade acentuada, em que o fluxo hídrico turbulento com áreas de grande energia não permite a deposição de sedimentos como areia ou seixos. O leito é formado, predominantemente, por matacões e blocos, sendo definido por agentes estruturais. Apenas um número limitado de espécies de peixes consegue subsistir nestes ambientes, dadas às condições estressantes a que estão submetidas. Estas condições estão relacionadas às bruscas variações de caudal e de características físicas e químicas da água como temperatura e pH. Essas espécies, em sua maioria pequeno porte, tendem a ser mais susceptíveis à especiação, visto que suas populações, sendo mais localizadas, podem divergir geneticamente das demais com maior rapidez do que aquelas das espécies típicas de grandes rios.

Por serem também típicos de regiões de cabeceiras, naturalmente isoladas, o potencial de variação é alto e, como estas áreas são possuidoras de águas normalmente frias e oxigenadas, estas espécies são geralmente exigentes neste item. Nesta categoria estão as espécies *Rhamdioglanis frenatus*, *Ancistrus*, *Rineloricaria* sp., cascudinhos da subfamília Hypoptopomatinae, *Astyanax*, *Hypessobrycon*, *Mimagoniates microlepis* e as espécies de *Characidium*. Espécies

como estas, em função de seus níveis de exigência ambiental, são grandemente relacionadas à presença das florestas, matas ciliares ou vegetação ribeirinha e água com baixos níveis de turbidez, entre outros.

Os anfíbios anuros que frequentam estes ambientes são dependentes de corpos d'água corrente, sobretudo nas encostas com cobertura florestal. Exemplos típicos de anuros que frequentam estes ambientes são os representantes dos gêneros *Cycloramphus*, *Hylodes* e o vulnerável *Hyalinobatrachium uranoscopum*.

Os ambientes de transição são caracterizados pela presença de extensas áreas de acúmulo de seixos e areia ao longo dos rios, além da intercalação de trechos de corredeira e de remanso. As condições de baixa concentração de nutrientes, pequena produtividade primária e reduzida quantidade de materiais sedimentares em suspensão conferem às águas grande transparência. Estes rios são enquadrados, conforme Por (1986), em um tipo hídrico denominado "rios de águas claras" – característicos da encosta e da zona de transição para a planície.

Nestes ambientes, a redução da velocidade da água, devido à menor declividade do terreno e ao aumento da sinuosidade do canal, cria habitats bastante heterogêneos que permitem a instalação de uma fauna de peixes mais rica do que aquela presente nos ambientes de encosta. Pelo menos 30 espécies de água doce pertencentes às ordens Characiformes, Siluriformes, Gymnotiformes, Perciformes, Cyprinodontiformes e Symbranchiformes podem ocorrer nestes ambientes em rios da Serra do Mar.

Na planície, os cursos d'água adquirem um aspecto sinuoso ou meandrante. Nestas áreas, a baixa energia de transporte possibilita a deposição de sedimentos finos no leito. Os canais de escoamento são mal delimitados e permitem o extravasamento das águas durante as épocas chuvosas inundando extensas áreas marginais. A precipitação e a topografia na região criam, também, coleções d'água de caráter temporário que podem abrigar formas ictílicas bastante peculiares, os chamados *killifishes*. Estes rios detêm grande quantidade de material vegetal em decomposição, que incorporam à água quantidade considerável de nutrientes e ácidos húmicos. A água nestes ambientes é mais ácida do que aquela encontrada nos rios de águas claras e apresenta coloração escurecida "cor de chá mate", decorrente de propriedades físicas dos ácidos húmicos. Em alguns locais as águas lentas e o substrato lodoso propiciam a proliferação de macrófitas aquáticas, características dos chamados "rios de águas pretas" das áreas de planície.

A ictiofauna dulcícola dos ambientes aquáticos da planície litorânea paranaense engloba 10 espécies de ocorrência restrita aos rios de águas pretas, e outras sete que se encontram tanto nestes ambientes quanto nos ambientes aquáticos de transição. Algumas espécies de anuros tem ampla distribuição para a planície litorânea, sendo as de distribuição restrita à esta região *Chiasmocleis leucosticta*, *Scinax cuspidatus*, *Scinax alterus*, *Hyla wernerii*, *Hyla elegans*, *Hyla albomarginata*.

Os grupos dominantes de espécies peixes, em água doce, são as ordens de Ostariophysi, sendo Characiformes, entre os quais se destaca a Família Characidae e subfamília Tetragonopterinae, e Siluriformes, em que se destacam as famílias Heptapteridae (recém-desmembrada de Pimelodidae) e Loricariidae, de longe as mais representadas, como era mesmo de se esperar.

Com relação aos répteis aquáticos nestes ambientes as principais espécies encontradas são cágado-pescoço-de-cobra *Hydromedusa tectifera*, jacaré-de-papo-amarelo *Caiman latirostris* e cobra-espada. Outras espécies, como as cobras-d'água *Liophis miliaris* e *Helicops carinicaudus*, são mais abundantes.

Muitas dessas coleções de água podem formar ambientes tipicamente paludícolas frequentados por um grande grupo de aves, entre as quais se destacam os representantes das famílias Ardeidae, como socozinho *Butorides striatus*, garça-branca-grande *Casmerodius albus*; Accipitridae, com gavião-caramujeiro *Rostrhamus sociabilis*, forrageando principalmente moluscos; e principalmente por representantes da família Rallidae, as popularmente conhecidas saracuras e frangos-d'água, podendo ser citadas saracura-do-mato *Aramides cajanea* e saracura-sanã *Rallus nigricans*.

Nos rios são comumente encontradas espécies como o martim-pescador-grande *Ceryle torquata*, o martim-pescador-mediano *Chloroceryle amazona*, o socozinho *Butorides striatus*, o biguá *Phalacrocorax brasilianus*, que também ocupa águas marinhas, o socó-grande *Ardea cocoi* facilmente avistado em beira de rios da região e em baixio, juntamente com o colhereiro *Platalea ajaja*. Em rios ocorre, ainda, o pato-do-mato *Cairina moschata*.

As margens dos rios e as várzeas são frequentadas por várias aves insetívoras, algumas das quais se utilizam do emaranhado da vegetação paludícola para nidificar. Pertencem às famílias Furnariidae, com curutié *Certhiaxis cinnamomea*, Hirundinidae com andorinha-do-rio *Tachycineta leucorrhoa* e como representante dos Emberizidae, frequentando esse ambiente, pode ser citado o pia-cobra *Geothlypis aequinoctialis*. Os ecótonos formados pelas formações florestais (seca ou paludosa) com ambientes paludícolas, bem como com as áreas ribeirinhas ou lóticas, propiciam condições ideais para o estabelecimento das colônias reprodutivas de guaxes *Cacicus haemorrhous*.

Ainda nesta região os caxetais (formações fisionomicamente homogêneas de *Tabebuia cassinoides*) podem ser freqüentados pelo papagaio-de-cara-roxa *Amazona brasiliensis*, que se concentra em áreas onde é favorecida a sua nidificação. Outra formação onde nidifica são os chamados "guanandizais", trechos da Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas com grande incidência de guanandi *Callophyllum brasiliense*, que por sinal cumpre um importante papel no regime alimentar dessa espécie.

Ainda na região de planície, nas áreas mais próximas aos rios, é possível encontrar como espécies de mamíferos residentes de hábitos aquáticos e semi-aquáticos

como a capivara *Hydrochaeris hydrochaeris*, lontra *Lontra longicaudis*, mão-pelada *Procyon cancrivorus*, cuíca-d'água *Chironectes minimus*, rato-d'água *Nectomys squamipes* e morcego-pescador *Noctilio leporinus*.

Os ambientes límnicos e estuarinos são caracterizados pelo seu alto valor de diversidade faunística, apresentando como principais elementos os peixes e alguns grupos de invertebrados (crustáceos, insetos, moluscos e anelídeos). Com relação ao grupo dos crustáceos, pode-se afirmar que a diversidade desses animais é freqüentemente maior quando o ambiente dulcícola se encontra mais próximo do mar. Na realidade, essa referência está ligada a um ambiente estuarino, caracterizado por ser um local de transição entre as águas continentais e marinhas e que apresenta diversidade faunística elevada.

Os estuários são tradicionalmente conhecidos por serem áreas importantes para a reprodução e desova de espécies residentes e temporárias. Até mesmo populações costeiras podem usar essas regiões para tais atividades (Chaves e Bouchereau, 2000). E são essas áreas estuarinas com imensa diversidade biológica que estão dentre as mais afetadas: ocorre uma exploração não racionalizada, seja na parte pesqueira, derrubada de mangues, poluição por dejetos industriais ou domésticos, aterros, turismo ou simples especulação imobiliária (Barros *et alii* 2000).

Ao se analisar os macroinvertebrados bentônicos em um ambiente estuarino, percebe-se a grande diversidade existente, abrangendo diversos grupos animais (moluscos, vermes, insetos e crustáceos). Dentre esses grupos de macroinvertebrados, Barros *et alii* (2000) destacam dois representativos em ecossistemas costeiros: os moluscos e os crustáceos. Apontam que o primeiro grupo apresenta diversidade elevada, quer se trate de micro ou macromoluscos e que ainda a média da fertilidade é alta, formando comunidades típicas nos substratos duros e móveis. É importante ressaltar que, a própria manutenção da carcinofauna é de extrema relevância para a conservação de outros grupos animais, tais como aves e mamíferos, que dependem direta ou indiretamente da carcinofauna para a sua sobrevivência

Espécies de peixes que ocorrem em estuários e baías são normalmente encontradas na foz dos rios, sendo que na parte mais interna ocorrem espécies estuarinas e espécies de água doce numericamente dominantes. Estas variações podem estar relacionadas com as mudanças dos fatores físicos e químicos condicionados pela variação das marés e condições climáticas. Levantamentos preliminares da ictiofauna realizados neste tipo de ambiente na região sudeste e sul do Brasil indicam que estas regiões constituem uma zona de transição entre a ictiofauna de água doce e a estuarina (Corrêa *et alii*, 1988; Corrêa *et alii*, 1995).

Algumas espécies de água salgada têm certa tolerância às variações de salinidade e, por vezes, podem ser observadas em rios, fora das áreas de influência marinha. Estas espécies representam componentes eventuais da assembléia de peixes. No ambiente estuarino as espécies pertencentes à ordem Perciformes, a maior ordem de peixes, são as mais representativas.

Os peixes de grande porte e de interesse comercial são, normalmente, as espécies marinhas que realizam migrações reprodutivas e que utilizam sucessivamente os ambientes estuarinos e de água-doce durante seu ciclo de vida, como o caso do robalo *Centropomus paralelus* e da tainha *Mugil* sp. Embora a biologia dessas espécies na área de estudo ainda seja desconhecida, segundo Corrêa (1991), os estudos realizados nas regiões estuarinas, rios e gamboas, são unânimes em ressaltarem a importância ecológica destes ambientes, seja no sentido de representarem região de reprodução, refúgio e crescimento para várias espécies de importância comercial, quanto no aporte de matéria orgânica particulada para os ecossistemas adjacentes.

Sobre as cinco espécies de quelônios marinhos registrados para a costa brasileira, cabe afirmar que todas, com maior ou menor frequência, ocorrem na região litorânea paranaense (D'Amato, 1991). Contudo, a ocorrência dessas espécies parece estar sempre associada a ambientes marinhos abertos, e seu aparecimento no interior das baías de Paranaguá e Guaraqueçaba, inclusive na foz de grandes rios, parece ser ocasional e quase sempre associada a períodos de marés altas.

Nos domínios da baía, ocorrem espécies de aves marinhas como o gaivotão *Larus dominicanus*, o trinta-réis-real *Sterna maxima*, o trinta-réis-de-bico-amarelo *Sterna eurygnata* e a fregata *Fregata magnificens*. Relacionados ao ambiente marinho, correm ainda espécies de maçaricos migratórios como o maçarico-de-papo-vermelho *Calidris canutus* e o maçarico-pintado *Actitis macularia* este último ocupa igualmente a beira de manguezais.

Entre os mamíferos marinhos os Cetacea estão representados no litoral do Paraná por 28 espécies

#### **Formações Pioneiras de Influência Flúvio-Marinha**

Ambiente rico em nutrientes em função da grande quantidade de matéria orgânica em decomposição e sob o estrito regime das marés, essa formação, conhecida por mangue, favorece a manutenção de inúmeras espécies de moluscos, crustáceos, peixes, entre outros, e em sua imediata dependência, inúmeras espécies de aves piscívoras e animalívoras. Várias espécies da ictiofauna já apontadas para os ambientes essencialmente aquáticos encontram abrigo no mangue para a proteção de suas desovas e o desenvolvimento dos alevinos

O mangue abriga espécies de aves bastante especializadas na obtenção de recursos alimentares. É o caso dos consumidores de moluscos gavião-caramujeiro *Rostrhamus sociabilis* e carão *Aramus guarauna* cujos bicos sofreram adaptações próprias para a retirada dos moluscos de dentro das conchas. Outro habitante desse ambiente, o colhereiro *Platalea ajaja*, também tem seu bico adaptado à coleta de pequenos organismos que vivem no lodo. Presenças notáveis nesse ambiente são a rara e arisca saracura-do-mangue *Aramides mangle* e gavião-caboclo *Buteogallus aequinoctialis*.

Algumas espécies de aves utilizam as árvores do mangue para pouso, como é o caso do gavião-preto *Buteogallus urubitinga*, do gavião-carrapateiro *Milvago chimachima*, diversas espécies de garças, por exemplo, a garça-branca-grande *Casmerodius albus* e outras espécies que aguardam a baixa da maré como o colhereiro *Platalea ajaja* e o biguá *Phalacrocorax brasilianus*. Na borda de manguezais pousam outras espécies de aves aquáticas, por exemplo, o martim-pescador-grande *Ceryle torquata*. Espécies como a saracura três-potes *Aramides cajanea* e o maçarico-pintado *Actitis macularia* forrageiam o lodo do mangue durante a maré baixa.

É o ambiente propício para os grandes “pescadores” biguá *Phalacrocorax brasilianus*, garças-brancas, tanto a pequena *Egretta thula* como a grande *Casmerodius albus* e martins-pescadores grande *Ceryle torquata*, verde *Chloroceryle amazona*, pequeno *Chloroceryle americana* e anão *Chloroceryle aenea*, cada uma dessas espécies com métodos próprios de captura.

#### **Formações Pioneiras de Influência Flúvial**

Em alguns locais caracterizados pelo afloramento do lençol freático, aparece em forma de mosaico, a Formação Pioneira de Influência Fluvial herbácea. Esses ambientes são ocupados por anuros de ampla distribuição como *Bufo crucifer*, *Bufo ictericus*, *Hyla minuta*, *Hyla faber*, *Phylomedusa distincta*, *Scinax fuscovarius*, *Scinax perereca*, *Leptodactylus notoaktites*, *Leptodactylus ocellatus*.

Neste ambiente, são encontradas aves tais como: o socozinho *Butorides striatus*; o pé-vermelho *Amazoneta brasiliensis*; o pinto-d’água *Laterallus exilis*, a narceja *Gallinago paraguaiæ* e a irerê *Dendrocigna viduata*. O registro desta marreca é um dos primeiros para a região. Junto às margens de pequenos rios ocorrem espécies como o João-pobre *Serpophaga nigricans*, o curitié *Certiaxis cinamomea* e o martim-pescador-verde *Chloroceryle americana*. Em áreas com influência de marés com formações específicas de piri *Scirpus californicus* e cebolana *Crissum* sp. ocorrem espécies paludícolas das quais o sargento *Agelaius thilius* e o bicudinho-do-brejo *Stynphalornis acutirostris*, espécie estudada por Reinert (2001).

#### **Formações Florestais**

As áreas florestadas são imprescindíveis para a manutenção da biodiversidade. A vegetação natural e as condições abióticas de temperatura e umidade relativa criam numerosos microhabitats que podem ser utilizados por diferentes comunidades faunísticas. As florestas primárias e secundárias, bem como os estádios avançados de sucessão secundária proporcionam uma maior riqueza de espécies pela maior oferta de nichos e outras condições de vida do que estádios sucessionais menos desenvolvidos.

De modo geral, pode-se dizer que a fauna de anfíbios na região de Floresta Atlântica do Estado do Paraná apresenta um padrão de distribuição transversal, ou seja, algumas espécies habitam o planalto, com distribuição muito próxima à

encosta ocidental da serra do mar, outras habitam a encosta ocidental e as áreas mais altas, como a floresta nebulosa e os campos de altitude, e outras ainda habitam a encosta oriental e a planície litorânea, sendo estas últimas as áreas de maior ocorrência de espécies

As florestas abrigam um grupo de espécies de anuros, com distribuição associada a corpos d'água lênticos temporários ou acúmulos de água como nas bromélias (*Physalaemus spinigerus*, *Dendrophryniscus leucomystax*) ou apresentam como característica reprodutiva o desenvolvimento em ninho de espuma, não necessitando de água, mas sim da umidade da serapilheira para depositarem seus ovos (*Adenomera* sp. gênero registrado em diversas áreas de floresta secundária e primária e presente em toda a floresta atlântica).

A grande maioria das espécies de serpentes registrada para a região encontra-se associada exclusivamente às formações florestais. Na região atlântica paranaense, a muçurana *Clelia plumbea* ainda pode ser encontrada com certa facilidade quando comparada com as regiões noroeste e sudoeste do estado ou do sul e sudeste do Brasil, onde a espécie parece se encontrar em declínio populacional intenso.

Em relação aos ambientes úmidos ou periodicamente inundáveis, esta formação tem como característica diferencial solos com boa drenagem e sub-bosque denso, de alta diversidade. Esta diferença permite a ocorrência de uma comunidade terrícola representada por alguns Tinamidae como o inhambu-guaçu *Crypturellus obsoletus*, o raro jaó-do-litoral *Crypturellus noctivagus* e o ameaçado macuco *Tinamus solitarius*. Entre as várias espécies ocupantes do sub-bosque estão os Thamnophilidae papa-toca-do-sul *Pyriglena leucoptera*, pintadinho *Drymophila squamata*, Formicariidae tovaca-campainha *Chamaeza campanisoma*, pinto-da-mata-coroadado *Formicarius colma* e chupa-dente-de-máscara *Conopophaga melanops*, espécies consideradas boas indicadoras da integridade ambiental.

A presença de canelas *Ocotea* spp, guanandi *Callophylum brasiliense*, canela *Nectandra ferruginea*, camboatá *Matayba guianensis*, cambuí *Eugenia* spp., entre outras fruteiras de porte, permite o estabelecimento de uma comunidade com espécies de aves de porte como o jacuguaçu *Penelope obscura*, jacupemba *Penelope superciliaris* e pomba-amargosa *Columba plumbea*. Outros habitantes dos estratos intermediário-superior e emergentes podem ser citados: sabiá-una *Platycichla flavipes*, gralha-azul *Cyanocorax caeruleus*, alma-de-gato *Piaya cayana*, juruviara *Vireo chivi*. Os predadores que são citados para as formações vegetais em pauta são, tauató-pintado *Accipiter poliogaster* e gavião-pombo-grande *Leucopternis polionota*, e os grandes predadores *Spyzaetus tyrannus* e *S. ornatus*.

Os ambientes definidos pelas florestas ombrófilas, na APA de Guaraqueçaba são os responsáveis por abrigar e permitir a existência, nesta região, os grandes mamíferos com elevadas exigências ecológicas. É o caso dos grandes predadores ocupantes do topo da cadeia alimentar, como os grandes felinos a onça-pintada *Panthera onca* e a onça-parda *Puma concolor*, como de suas presas preferenciais, o cateto *Pecari tajacu* e a queixada *Tayassu pecari*, os cervídeos *Mazama americana*, *M.*



*gouazoubira* e *M. bororo* e a anta *Tapirus terrestres*. São, também, os responsáveis pela existência de parcela significativa de toda a mastofauna local, incluindo Didelphimorphia de elevada exigência, um grande número de Quiroptera e Rodentia, sem falar nas espécies de Primates com possibilidade de ocorrência para a região das RNs, o bugio *Alouatta guariba* e o macaco prego, esse último com menores exigências ambientais.

### Áreas Abertas e Antropogênicas

Tratam-se de áreas que foram submetidas à intensa intervenção antrópica em períodos recentes, em função de atividades voltadas para a agropecuária. Na área são encontradas capoeirinhas com formações que variam desde formação em estágio sucessional inicial herbáceo, em áreas de pastagem recém abandonadas, muitas situações com árvores dispersas por entre áreas abertas a inicial arbórea.

Essas áreas são ocupadas por uma anurofauna constituída por espécies generalistas, que predominam nas áreas abertas naturais e em áreas antropizadas com alto índice de alteração, onde se observa claramente a supressão da cobertura florestal, cursos d'água alterados pela construção de estradas, por obras de drenagem e pasto para atividades de pecuária, sendo espécies de distribuição ampla em toda a planície litorânea (*Hyla albomarginata*, *Hyla weneri*, *Scinax cuspidata*).

Quanto às serpentes peçonhentas são bastante abundantes, nestes ambientes, a jararaca *Bothrops jararaca*, a jararacuçu *B. jararacussu* e uma espécie de coral-verdadeira, *Micrurus corallinus*, que se adaptam facilmente a ambientes alterados.

Devido ao grau de alteração da formação original, esta biota, abriga tanto uma avifauna considerada típica de áreas abertas e campos naturais, a qual colonizou a região devido à expansão deste nicho, bem como uma avifauna oportunista com elevado grau de adaptação aos mais diferentes ambientes. Aí são encontradas espécies de aves características de campos naturais, como o quero-quero *Vanelus chilensis*, corujunha-buraqueira *Speotyto cunicularia*, curiango *Nyctidromus albicollis*, pica-pau-do-campo *Colaptes campestris*, andorinha-pequena-de-casa *Notiochelidon cyanoleuca*, polícia-inglesa *Leistes superciliaris*, vira-bosta *Molothrus bonariensis*, e o bem-te-vi-do-gado *Machetornis rixosus*. Destaca-se ainda a presença de alguns passeriformes canoros como o pichochó *Sporophila frontalis* e o curió *Orizoborus angolensis*.

Em diversas situações é comum a presença de arbustos e mesmo árvores dispersas por entre a formação herbácea, os quais atraem um grupo de aves generalistas e de grande plasticidade que ocupam o local para descanso ou alimentação. Destas destacam-se o bem-te-vi *Pitangus sulphuratus*, o suiriri *Tyrannus melancholicus* bem como quiri-quiri *Falco sparverius*. Nas áreas de formação inicial arbórea, ocorrem espécies de alta plasticidade das quais o anu-branco *Guira guira*; o peixe-frito-pavonino *Dromococcyx pavoninus* o tiê-sangue *Ramphocelus bresilius*, o filipe *Myiophobus fasciatus*, o garrinchão-de-bico-grande *Thryothorus longirostris* e também o pia-cobra *Geothlypis aequinoctialis*.

**Tabela 5.01 - Relação das Espécies de Peixes Verificadas na Reserva Natural Morro da Mina:**

<b>TÁXONS</b>	<b>RNMM</b>
<b>Familia Achiridae</b>	
<i>Achirus lineatus</i> (Linnaeus 1758)	
<i>Trinectes paulistanus</i> (Miranda-Ribeiro, 1915)	
<b>Familia Ariidae</b>	
<i>Genidens barbatus</i> (Lacépède, 1803)	
<i>Genidens genidens</i> (Cuvier, 1829)	
<i>Netuma barba</i> (Lacépède 1803)	
<b>Familia Atherinopsidae</b>	
<i>Atherinella brasiliensis</i> (Quoy & Gaimard, 1825)	
<b>Familia Auchenipteridae</b>	
<i>Glanidium</i> sp.	X
<b>Familia Belonidae</b>	
<i>Strongylura marina</i> (Walbaum, 1792)	
<b>Familia Callichthyidae</b>	
<i>Callichthys callichthys</i> (Linnaeus, 1758)	X
<i>Callichthys</i> sp.	
<i>Corydoras barbatus</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	X
<i>Corydoras macropterus</i> Regan, 1913	X
<i>Scleromystax barbatus</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	
<b>Familia Carangidae</b>	
<i>Oligoplites saliens</i> (Bloch, 1793)	
<i>Oligoplites saurus</i> (Bloch & Schneider, 1801)	
<b>Familia Centropomidae</b>	
<i>Centropomus parallelus</i> Poey, 1860	X
<i>Centropomus undecimalis</i> (Bloch, 1792 )	
<b>Familia Characidae</b>	
<i>Astyanax</i> aff. <i>Scabripinnis</i>	
<i>Astyanax scabripinnis</i> Jenyns, 1842	
<i>Astyanax</i> sp. 1	
<i>Astyanax</i> sp. 2	
<i>Astyanax</i> sp. 3	X
<i>Astyanax</i> sp. 4	
<i>Hollandichthys multifasciatus</i> Eigenmann & Norris, 1900	X
<i>Hyphessobrycon bifasciatus</i> Ellis, 1911	
<i>Hyphessobrycon griemi</i> Hoedeman, 1957	X
<i>Hyphessobrycon luetkeni</i> Boulenger, 1887	
<i>Hyphessobrycon reticulatus</i> Ellis, 1911	
<i>Oligosarcus hepsetus</i> (Cuvier, 1817)	X
<i>Mimagoniates microlepis</i> (Steindachner, 1876)	
<i>Mimagoniates lateralis</i> (Nichols, 1913)	X
<b>Familia Cichlidae</b>	
<i>Geophagus brasiliensis</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	X
<i>Cichlasoma facetum</i> (Jenyns, 1842)	X
<i>Crenicichla lacustris</i> (Castelnau, 1855)	
<i>Crenicichla tingui</i> (Kullander & de Lucena, 2006)	
<i>Crenicichla</i> sp.	X
<i>Tilapia rendalli</i> Boulenger, 1896	
<b>Familia Clupeidae</b>	
<i>Platanichthys platana</i> (Regan, 1917)	
<b>Familia Crenuchidae</b>	
<i>Characidium lanei</i> Travassos, 1967	
<i>Characidium</i> sp. 1	

TÁXONS	RNMM
<i>Characidium</i> sp. 2	
<i>Characidium</i> sp. 3	
<i>Characidium</i> sp. 4	
<i>Characidium</i> sp. 5	
<i>Characidium</i> sp. 6	
<i>Characidium</i> sp. 7	
<i>Characidium</i> sp. 8	
<i>Characidium</i> sp. 9	X
<b>Familia Curimatidae</b>	
<i>Cyphocharax santacatarinae</i> (Fernández-Yépez, 1948)	
<b>Familia Cynoglossidae</b>	
<i>Symphurus plagusia</i> (Bloch & Schneider, 1801)	
<b>Familia Eleotridae</b>	
<i>Dormitator maculatus</i> (Bloch 1792)	
<b>Familia Engraulidae</b>	
<i>Anchovinella lepidentostole</i> (Fowler, 1911)	
<i>Anchoa parva</i> (Meek & Hildebrand, 1923)	
<i>Cetengraulis edentulus</i> (Cuvier, 1829)	
<i>Lycengraulis grossidens</i> (Spix & Agassiz, 1829)	
<b>Familia Erythrinidae</b>	
<i>Hoplerythrinus unitaeniatus</i> (Spix & Agassiz, 1829)	
<i>Hoplias malabaricus</i> (Bloch, 1794)	X
<b>Familia Gerreidae</b>	
<i>Diapterus rhombeus</i> (Cuvier, 1829)	
<i>Eugerres brasiliensis</i> (Cuvier, 1830)	
<i>Eucinostomus melanolepterus</i> (Bleeker, 1863)	
<b>Familia Gobiidae</b>	
<i>Awaous tajassica</i> (Lichtenstein, 1822)	X
<i>Bathygobius soporator</i> (Valenciennes, 1837)	
<i>Bathygobius</i> sp.	
<i>Ctenogobius shufeldti</i> (Jordan & Eigenmann, 1887)	
<i>Ctenogobius boleosoma</i> (Gilbert & Jordan 1882)	
<i>Gobionellus oceanicus</i> (Pallas, 1770)	
<i>Evorthodus lyricus</i> (Girard, 1858)	
<b>Familia Gymnotidae</b>	
<i>Gymnotus carapo</i> Linnaeus, 1758	X
<i>Gymnotus</i> sp.	
<b>Familia Hemiramphidae</b>	
<i>Hyporhamphus unifasciatus</i> (Ranzani, 1841)	
<b>Familia Heptapteridae</b>	
<i>Acentronichthys leptos</i> Eigenmann & Eigenmann 1889	
<i>Acentronichthys</i> sp.	X
<i>Chasmocranus truncatorostris</i> Borodin, 1927	X
<i>Pimelodella pappenheimi</i> Ahl, 1925	
<i>Pimelodella</i> sp.	
<i>Pimelodella transitoria</i> Ribeiro, 1905	X
<i>Rhambia quelen</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	X
<i>Rhambia</i> aff. <i>Quelen</i>	
<i>Rhamdioglanis frenatus</i> Ihering, 1907	
<b>Familia Loricariidae</b>	
"Loricariidae" sp. A	
"Loricariidae" sp. B	
"Loricariidae" sp. C	
<i>Ancistrus multispinis</i> (Regan, 1912)	
<i>Ancistrus</i> sp.	X
<i>Hemipsilichthys</i> sp.	
<i>Hemipsilichthys</i> sp. Novum	X
<i>Hisonotus leucofrenacus</i> (Miranda-Ribeiro, 1908)	

TÁXONS	RNMM
<i>Hypostomus punctatus</i> Valenciennes, 1840	
<i>Hypostomus</i> sp.	
<i>Kronichthys</i> cf. <i>subteres</i>	
<i>Kronichthys subteres</i> (Ribeiro, 1911)	X
<i>Kronichthys lacerta</i> (Nichols, 1919)	
<i>Kronichthys</i> sp.	
<i>Microlepidogaster leucofrenatus</i> Ribeiro, 1908	X
<i>Otothyris juquiae</i> Garavello, Britski & Schaefer, 1998	X
<i>Pareiorhina</i> sp. novum	X
<i>Pseudotothyris obtusa</i> (Ribeiro, 1911)	X
<i>Pseudotothyris</i> sp.	
<i>Rineloricaria latirostris</i> (Boulenger, 1900)	
<i>Rineloricaria</i> sp. 1	X
<i>Rineloricaria</i> sp. 2	X
<i>Rineloricaria</i> sp. 3	
<i>Schizolecis guntheri</i> (Miranda Ribeiro, 1918)	X
<b>Familia Mugilidae</b>	
<i>Mugil curema</i> (Valenciennes, 1836)	
<i>Mugil platanus</i> Günther, 1880	
<i>Mugil</i> sp.	
<b>Familia Paralichthyidae</b>	
<i>Citharichthys spilopterus</i> Günther, 1862	
<i>Etropus crossotus</i> Jordan & Gilbert, 1882	
<b>Familia Poeciliidae</b>	
<i>Phalloceros caudimaculatus</i> (Hensel, 1868)	X
<i>Phalloceros</i> sp. 1	
<i>Phalloceros</i> sp. 2	
<i>Phalloceros</i> sp. 3	
<i>Poecilia vivipara</i> Bloch & Schneider, 1801	
<b>Familia Pseudopimelodidae</b>	
<i>Microglanis parahybae</i> (Steindachner, 1880)	X
<b>Familia Sciaenidae</b>	
<i>Bairdiella ronchus</i> (Cuvier, 1830)	
<i>Cynoscion acoupa</i> (Lacepède, 1801)	
<i>Cynoscion leiarchus</i> (Cuvier, 1830)	
<i>Micropogonias furnieri</i> (Desmarest, 1823)	
<b>Familia Symbranchidae</b>	
<i>Synbranchus marmoratus</i> Bloch, 1795	X
<b>Familia Syngnathidae</b>	
<i>Pseudophallus mindii</i> (Meek and Hildebrand, 1923)	
<i>Syngnathus folletti</i> Herald, 1942	X
<b>Familia Rivulidae</b>	
<i>Rivulus</i> sp. 1	
<i>Rivulus</i> sp. 2	
<i>Rivulus</i> sp. 3	X
<i>Rivulus</i> sp. 4	
<i>Rivulus</i> sp. 4	
<b>Familia Tetragonopterinae</b>	
<i>Deuterodon langei</i> Travassos, 1957	X
<i>Spheroides testudineus</i> (Linnaeus, 1758)	
<b>Familia Trichomycteridae</b>	
<i>Trichomycterus davisii</i> (Haseman 1911)	X
<i>Listrura boticario</i> de Pinna and Wosiacki, 2002	

Tabela 5.03 - Relação das Espécies de Anfíbios Verificadas na Reserva Natural Morro da Mina:

TÁXONS	NOME POPULAR	AMBIENTES	RNMM	STATUS
<b>Familia Bufonidae</b>				
<i>Rhinella icterica</i> (Spix, 1824)	sapo	flo aab ter aqu	X	
<i>Rhinella crucifer</i>	sapo	flo aab ter aqu		
<i>Rhinella gr. crucifer</i>	sapo	flo aab ter aqu		
<i>Rhinella gr margaritifera</i>	sapo	flo aab ter aqu	X	
" <i>Bufo typhonius</i> "	sapo	flo ter aqu	X	
<i>Dendrophryniscus brevipollicatus</i> Jiménez de la Espada, 1871	sapo	flo aab ter aqu	X	
<i>Dendrophryniscus leucomystax</i> Izecksohn, 1968	sapo	flo aab ter aqu		
<b>Familia Centrolenidae</b>				
<i>Vitreorana uranoscopa</i> (Müller, 1924)	sapinho	flo arb aqu	X	vulnerável
<b>Familia Hylidae</b>				
<i>Hypsiboas albomarginatus</i> (Spix, 1824)	perereca	flo arb aqu	X	
<i>Hypsiboas faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	perereca	flo aab arb aqu	X	
<i>Hypsiboas semilineatus</i> (Spix, 1824)	perereca	flo arb aqu		
<i>Hypsiboas geographicus</i> (Spix, 1824)	perereca	flo aab arb aqu	X	
<i>Dendropsophus berthaltutzae</i> (Bokermann, 1962)	perereca	flo aab arb aqu	X	
<i>Dendropsophus elegans</i> (Wied-Neuwied, 1824)	perereca	flo aab arb aqu	X	
<i>Dendropsophus werneri</i> (Cochran, 1952)	perereca	flo arb aqu	X	
<i>Pseudis minuta</i> Günther, 1858	perereca	flo aab arb aqu	X	
<i>Bokermannohyla hylax</i> (Heyer, 1985)	perereca	flo arb aqu	X	
<i>Phyllomedusa distincta</i> A. Lutz in B. Lutz, 1950	perereca-verde	flo arb aqu	X	
<i>Trachycephalus mesophaeus</i> (Hensel, 1867)	perereca	flo arb aqu	X	
<i>Scinax alter</i> (B. Lutz, 1973)	perereca	flo aqu	X	
<i>Scinax aff. alter</i>	perereca	flo aqu		
<i>Scinax argyreornatus</i> (Miranda-Ribeiro, 1926)	perereca	flo arb aqu	X	
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	perereca	flo arb aqu	X	
<i>Scinax perereca</i> Pombal, Haddad & Kasahara, 1995	perereca	flo aab arb aqu	X	
<i>Scinax littoralis</i> (Pombal & Gordo, 1991)	perereca	flo arb aqu		
<i>Scinax cuspidatus</i> (A. Lutz, 1925)	perereca	flo aab arb aqu	X	
<i>Scinax aff. cuspidatus</i>	perereca	flo aab arb aqu		
<i>Scinax catharinae</i> (Boulenger, 1888)	perereca	flo arb aqu	X	
<i>Itapotihyla langsdorffii</i> (Duméril & Bibron, 1841)	perereca	flo arb aqu	X	vulnerável

TÁXONS	NOME POPULAR	AMBIENTES	RNMM	STATUS
" <i>Hyla arianae</i> "	perereca		X	
<b>Familia Leiuperidae</b>				
<i>Physalaemus spiniger</i> (Miranda-Ribeiro, 1926)	rãzinha	flo aab ter aqu		
<i>Physalaemus maculiventris</i> (Lutz, 1925)	rãzinha	flo aab ter aqu	X	
<i>Physalaemus bokermanni</i> Cardoso & Haddad, 1985	rãzinha	flo aab ter aqu	X	
<i>Physalaemus</i> aff. <i>marmorata</i>	rãzinha	flo aab ter aqu		
<b>Familia Leptodactylidae</b>				
<i>Leptodactylus latrans</i> (= <i>ocellatus</i> ) (Steffen, 1815)	rã	flo ter aqu	X	
<i>Leptodactylus notoaktites</i> Heyer, 1978	rã	flo ter aqu	X	
<b>Familia Hylodidae</b>				
<i>Crossodactylus</i> sp.		flo ter aqu	X	
<i>Hylodes lateristrigatus</i> (Baumann, 1912)		flo ter arb aqu	X	
<i>Hylodes asper</i> (Müller, 1924)		flo ter arb aqu	X	
<i>Hylodes heyeri</i> Haddad, Pombal & Bastos, 1996		flo ter arb aqu		vulnerável
<i>Hylodes</i> gr. <i>nasus</i>		flo ter arb aqu		vulnerável
<b>Familia Craugastoridae</b>				
<i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824)	rã-das-matas	flo arb aqu	X	vulnerável
<b>Familia Brachycephalidae</b>				
<i>Ischnocnema guentheri</i> (Steindachner, 1864)	rã-das-matas	flo arb aqu	X	
<b>Familia Ceratophryidae</b>				
<i>Ceratophrys aurita</i> (Raddi, 1823)	sapo-untanha	flo ter aqu	X	vulnerável
<b>Familia Cycloramphidae</b>				
<i>Proceratophrys boiei</i> (Wied-Neuwied, 1825)	sapo	flo ter aqu	X	
<i>Cycloramphus bolitoglossus</i> (Werner, 1897)	sapo	flo ter aqu	X	
<i>Cycloramphus mirandaribeiroi</i> Heyer, 1983	sapo	flo ter aqu	X	
<i>Cycloramphus rhyakonastes</i> Heyer, 1983	sapo	flo ter aqu	X	
<b>Familia Microhylidae</b>				
<i>Chiasmocleis leucosticta</i> (Boulenger, 1888)	sapinho	flo ter fos aqu	X	
<i>Elachistocleis ovalis</i> (Schneider, 1799)	sapinho	aab ter fos aqu		
<b>Familia Ranidae</b>				
<i>Rana catesbiana</i> (Shaw, 1802)	Rã-touro	aab ter aqu	X	exótica

Baseado parcialmente em Segalla, 2003.

**Legenda Ambiente:** flo = floresta, aab = áreas abertas; aqu = aquático, fos = fossorial; ter = terrícola; arb = arborícola;

Tabela 5.04 - Relação das Espécies de Répteis Verificadas na Reserva Natural Morro da Mina:

TÁXONS	NOME POPULAR	AMBIENTES	RNMM	STATUS
<b>TESTUDINES</b>				
<b>Familia Chelidae</b>				
<i>Hydromedusa tectifera</i> Cope, 1869	cágado	aq (lt)	X	fr
<b>Familia Cheloniidae</b>				
<i>Caretta caretta</i> (Linnaeus, 1758)	tartaruga-cabeçuda	aq (ma)		am
<i>Chelonia mydas</i> (Linnaeus, 1758)	tartaruga-verde	aq (ma)		am
<b>CROCODYLIA</b>				
<b>Familia Alligatoridae</b>				
<i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802)	jacaré-de-papo-amarelo	aq (ln, ma), mn	X	fr am
<b>SQUAMATA - LACERTILIA</b>				
<b>Familia Polychrotidae</b>				
<i>Enyalius iheringii</i> Boulenger, 1885	camaleão	Fl	X	fr
<b>Familia Gekkonidae</b>				
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)	lagartixa-de-parede	fl, re, ab	X	fr
<b>Familia Anguidae</b>				
<i>Diploglossus fasciatus</i> (Gray, 1831)	lagarto-coral	Fl	X	pfr
<i>Ophiodes striatus</i> (Spix, 1825)	cobra-de-vidro	fl, re, ab	X	ra
<i>Ophiodes fragilis</i> Raddi, 1820	cobra-de-vidro	fl, re, ab		fr
<b>Familia Gymnophthalmidae</b>				
<i>Colobodactylus taunayi</i> (Amaral, 1933)	lagarto	fl, re, ab	X	ra
<i>Placosoma glabellum</i> (Peters, 1870)	lagarto	fl, re, ab	X	fr
<i>Placosoma cordylinum</i> Tschudi, 1847	lagarto	fl, re, ab	X	pfr
<b>Familia Teiidae</b>				
<i>Tupinambis merianae</i> (Duméril & Bibron, 1839)	lagarto, teiú	fl, re, mn, ab	X	fr
<b>SQUAMATA - AMPHISBAENIA</b>				
<b>Familia Amphisbaenidae</b>				
<i>Amphisbaena microcephala</i> (Wagler, 1824)	cobra-cega	fl, re, ab	X	fr
<b>SQUAMATA - SERPENTES</b>				
<b>Familia Colubridae</b>				
<i>Chironius exoletus</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-cipó, voadeira	fl, re, ab	X	fr
<i>Chironius fuscus</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-cipó, voadeira	fl, ab (?)	X	pfr

TÁXONS	NOME POPULAR	AMBIENTES	RNMM	STATUS
<i>Chironius multiventris</i> Schmidt & Walker, 1943	cobra-cipó, voadeira	fl, re, ab	X	
<i>Chironius laevicollis</i> Dixon, Wiest & Cei, 1993	cobra-cipó, voadeira	fl, ab	X	fr
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	caninana	fl, re	X	fr
<b>Familia Dipsadidae</b>				
<i>Clelia plumbea</i> (Wied, 1820)	muçurana, bairú	Fl	X	rr am
<i>Dipsas albifrons</i> (Sauvage, 1884)	dormideira	Fl	X	
<i>Dipsas incerta</i> (Jan, 1863)	dormideira	Fl	X	in
<i>Dipsas neivai</i> Amaral, 1923	dormideira	Fl	X	in
<i>Dipsas indica</i> Laurenti, 1768	dormideira	Fl	X	rr
<i>Echivanthera cephalostriata</i> Di-Bernardo, 1996	---	Fl		pfr
<i>Erythrolamprus aesculapii</i> (Linnaeus, 1766)	coral-falsa	fl, re, ab	X	fr
<i>Helicops carinicaudus</i> (Wied, 1825)	cobra-d'água	aq (lt, ln)	X	fr
<i>Imantodes cenchoa</i> (Linnaeus, 1758)	dormideira	Fl	X	rr
<i>Liophis miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	cobra-d'água	fl, re, mn, ab, aq (lt, ln, ma)	X	fr
<i>Oxyrhopus clathratus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	coral-falsa	fl, re	X	fr
<i>Sibynomorphus neuwiedi</i> (Ihering, 1911)	dormideira	fl, re, ab	X	fr
<i>Tomodon dorsatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	---	fl, re	X	pfr
<i>Uromacerina ricardinii</i> (Peracca, 1897)	cobra-cipó	fl, re	X	pfr
<i>Xenodon neuwiedi</i> Günther, 1863	jararaca-falsa	Fl	X	fr
<b>Familia Elapidae</b>				
<i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)	coral-verdadeira	fl, re, ab	X	fr
<b>Familia Viperidae</b>				
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1924)	jararaca	fl, re, ab	X	fr
<i>Bothrops jararacussu</i> Lacerda, 1884	jararacuçu	fl, re, ab	X	fr

Baseado parcialmente em Morato, 2003.

**Legenda: Ambientes:** fl: florestas; re: restingas; mn: mangues; ab: áreas abertas; aq: aquático, sendo (lt): lótico; (ln): lântico; (ma): marinho; **hábitos:** fo: fossorial; sf: semifossorial; ter: terrícola; aq: aquático *sensu stricto*; saq: semi-aquático; sab: semi-arborícola; ab: arborícola; **Status:** fr: frequente; pfr: pouco frequente; rr: raro; am: ameaçado de extinção; in: insuficientemente conhecido;



Tabela 5.05 - Relação das Espécies de Aves Verificadas na Reserva Natural Morro da Mina:

TÁXONS	NOME VULGAR	AMBIENTE	RNMM	STATUS
<b>Família Tinamidae</b>				
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	Macuco	Fod		Am, Bi
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inhambu-guaçu	fod-cp-sec	X	Bi
<i>Crypturellus noctivagus</i> (Wied, 1820)	inhambu-chororó	Fod		Ra, Bi
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã	cap-cp-sec		
<b>Família Sulidae</b>				
<i>Sula leucogaster</i> (Boddaert, 1783)	Atobá	Aq		
<b>Família Phalacrocoracidae</b>				
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	Biguá	fpfm-fpf		
<b>Família Fregatidae</b>				
<i>Fregata magnificens</i> Mathews, 1914	Fragata	Aq		
<b>Família Ardeidae</b>				
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	socó-grande	fpfm-fpf		
<i>Casmerodius albus</i> (Linnaeus, 1758)	garça-branca-grande	fpfm-fpf		
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	fpfm-fpf	X	
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758)	garça-azul	fpfm-fpf		
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	Pa	X	
<i>Butorides striatus</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho	fpfm-fpf	X	
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira	fpfm-fpf		
<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	garça-real	fpfm-fpf		
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Gmelin, 1789)	Savacu	fpfm-fpf		
<i>Nyctanassa violacea</i> (Linnaeus, 1758)	savacu-de-coroa	fpfm-fpf		Ra
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi	fpfm-fpf		
<i>Tigrisoma fasciatum</i> (Such, 1825)	socó-boi-escuro	fpfm-fpf		
<i>Ixobrychus exilis</i> (Vieillot, 1823)	socó-amarelo	fpfm-fpf		
<b>Família Threskiornithidae</b>				
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	Curicaca	ca-cp-sc		
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758	Colhereiro	fpfm-fpf		
<b>Família Cathartidae</b>				
<i>Cathartes aura</i> Linnaeus, 1758	urubu-de-cabeça-vermelha	fod-ca-cp-sc	X	
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-comum	fod-ca-cp-sc-aa	X	
<b>Família Anatidae</b>				
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	lrerê	fpfm-fpf		
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato	fpfm-fpf		

TÁXONS	NOME VULGAR	AMBIENTE	RNMM	STATUS
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Ananaí	fpfm-fpf		
<b>Família Accipitridae</b>				
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	fod-sc		
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	fod-ca-cp-sc-aa		
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha	fod		
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro	fpfm-fpf		
<i>Accipter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	gavião-bombachinha-grande	fod		
<i>Accipter striatus</i> Vieillot, 1808	gaviãozinho-miúdo	fod		
<i>Accipter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	tautó-pintado	fod		
<i>Leucopternis polionota</i> (Kaup, 1847)	gavião-pombo-grande	fod		Am
<i>Leucopternis lacernulata</i> (Temminck, 1827)	gavião-pombo	fod		Am Vu
<i>Buteogallus urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto	fod		
<i>Buteogallus aequinoctialis</i> (Gmelin, 1788)	gavião-caboclo	fpfm-fpf		Ra
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	fod-ca-cp-sc-aa	X	
<i>Buteo albicaudatus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-rabo-branco	fod		
<i>Spizaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-pato	fod		
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	gavião-de-penacho	fod		
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco	fod		Ra, Bi
<b>Família Falconidae</b>				
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauã	fod-ca-cp-sc-aa		
<i>Polyborus plancus</i> (Miller, 1777)	Caracará	fod-ca-cp-sc-aa		
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro	fod-ca-cp-sc-aa		
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	gavião-relógio	fod		
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé	fod		i
<i>Falco rufigularis</i> Daudin, 1800	Cauré	fod		
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiri-quiri	ca-cp-sc-aa		
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	falcão-peregrino	fpfm-fod	X	? Am,M
<b>Família Cracidae</b>				
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	Jacupemba	fod-cp-sc		
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	Jacuguaçu	fod-cp-sc	X	(Am)
<i>Ortalis guttata</i> (Spix, 1825)	Aracuã	fpfm-fod		
<i>Pipile jacutinga</i> (Spix, 1825)	Jacutinga	fod		Am, Bi
<b>Família Odontophoridae</b>				
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	Uru	fod	X	
<b>Família Aramidae</b>				
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	Carão	fpfm-fpf	X	
<b>Família Rallidae</b>				
<i>Aramides cajanea</i> (Müller, 1776)	Saracuraçu	fpfm-fpf	X	
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mato	fpf-fod-sc		

TÁXONS	NOME VULGAR	AMBIENTE	RNMM	STATUS
<i>Aramides mangle</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mangue	fpfm	X	Ra
<i>Amaurolimnas concolor</i> (Gosse, 1847)	saracurinha-da-mata	fpfm-fpf		
<i>Rallus nigricans</i> Vieillot, 1819	saracura-sanã	fpfm-fpf	X	
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó	fpfm-fpf		
<i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)	pinto-d'água	fpfm-fpf		
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	pinto-d'água-comum	fpfm-fpf		
<i>Porphyryla martinica</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul	fpfm-fpf		
<b>Família Jacanidae</b>				
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçanã	fpfm-fpf	X	
<b>Família Charadriidae</b>				
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	fpf	X	
<i>Charadrius semipalmatus</i> Bonaparte, 1825	batuíra-de-bando	fpfm		
<b>Família Scolopacidae</b>				
<i>Actitis macularia</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado	fpfm		
<i>Gallinago paraguaiae</i> (Vieillot, 1816)	Narceja	fpf		
<i>Calidris canutus</i> (Linnaeus, 1758)	maçarico-de-papo-vermelho	fpfm		
<b>Família Laridae</b>				
<i>Larus dominicanus</i> Lichtenstein, 1823	Gaivotão	Aq		
<i>Chroicocephalus maculipennis</i> (Lichtenstein, 1823)	gaivota-maria-velha	Aq		
<i>Thalasseus maximus</i> (Boddaert, 1783)	trinta-réis-real	Aq		
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-de-bico-amarelo	Aq		
<b>Família Columbidae</b>				
<i>Columba picazuro</i> Temminck, 1813	pomba-asa-branca	fod-ca-cp-sc		
<i>Columba cayennensis</i> Bonnaterre, 1792	pomba-galega	fod-ca-cp-sc-aa		
<i>Columba plumbea</i> Vieillot, 1818	pomba-amargosa	fod-sc	X	
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	ca-cp-aa	X	
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	fod-ca-cp-sc	X	
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	juriti-piranga	fod-cp-sc		
<b>Família Psittacidae</b>				
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1818)	tiriba-de-testa-vermelha	fod-sc	X	
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Taczanowski, 1883)	tuim-de-asa-azul	fod-ca-cp-sc-aa	X	
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	Periquito	fod-ca-cp-sc-aa	X	
<i>Pionopsitta pileata</i> (Scopoli, 1769)	cuiu-cuiu	fod-sc	X	Ra, Bi
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde	fod-ca-cp-sc-aa	X	
<i>Amazona brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-de-cara-roxa	fpfm-fod-sc		Am
<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)	papagaio-de-peito-roxa	fod		
<b>Família Cuculidae</b>				
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	fod-cp-sc	X	
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	ca-pa-aa	X	

TÁXONS	NOME VULGAR	AMBIENTE	RNMM	STATUS
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	ca-pa-aa		
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci-do-campo	cp-ca-pa	X	
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzeln, 1870	peixe-frito-pavonino	cp-ca-pa		
<b>Família Tytonidae</b>				
<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	Suindara	aa	X	
<b>Família Strigidae</b>				
<i>Otus choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	fod-sc-cp	X	
<i>Otus atricapillus</i> (Temminck, 1822)	corujinha-sapo	fod-sc-cp		
<i>Pulsatrix koenigswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)	murucututu-de-barriga-amarela	fod		
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	Caburé	fod-sc		
<i>Speotyto cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	pa-aa		
<b>Família Nyctibiidae</b>				
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	Urutau	fod-sc	X	
<b>Família Caprimulgidae</b>				
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1788)	Tuju	fod-sc	X	
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	tabaco-bom	pa-aa		
<i>Caprimulgus rufus</i> Boddaert, 1783	joão-corta-pau	fod-sc		
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	curiango-comum	fod-sc		
<i>Hydropsalis brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	curiango-tesoura	fod-ca-pa-aa		
<i>Macropsalis creaga</i> (Bonaparte, 1850)	curiango-tesourão	fod-cp		
<b>Família Apodidae</b>				
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca	fod-ca-cp-sc-aa		
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	taperá-de-barriga-cinza	fod-ca-cp-sc-aa	X	
<i>Chaetura andrei</i> Berlepsch & Hartert, 1902	taperá-do-temporal	fod-ca-cp-sc-aa		
<b>Família Trochilidae</b>				
<i>Ramphodon naevius</i> (Dumont, 1818)	beija-flor-grande-da-mata	fod-sc-cp		
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	rabo-branco-de-garganta-rajada	fod-sc-cp	X	
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	fod-sc-cp		
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Tesourão	fod-sc-cp		
<i>Melanotrochilus fuscus</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto	fpm-fod-cp		
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	fod-cp		
<i>Lophornis chalybea</i> (Vieillot, 1822)	tufinho-verde	fod-cp		
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta	fpm-fpf-fod-cp-sc	X	
<i>Aphantochroa cirrochloris</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-cinza	fpf-fod-sc-cp		
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	fpf-fod-cp-sc	X	
<i>Clytolaema rubricauda</i> (Boddaert, 1783)	beija-flor-rubi	fod		
<b>Família Trogonidae</b>				
<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1758	surucuá-de-barriga-amarela	fod-cp-sc		
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucuá-de-peito-azul	fod-cp-sc	X	

TÁXONS	NOME VULGAR	AMBIENTE	RNMM	STATUS
<i>Trogon viridis</i> Linnaeus, 1766	surucuá-dourado	fod-cp-sc		?
<b>Família Alcedinidae</b>				
<i>Ceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	fpfm-fpf		
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	fpfm-fpf		
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	fpfm-fpf		
<i>Chloroceryle inda</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-da-mata	fpfm-fpf		
<b>Família Momotidae</b>				
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	juruva-verde	fod-sc		
<b>Família Bucconidae</b>				
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	joão-bobo	fod-sc		
<b>Família Ramphastidae</b>				
<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823)	saripoca-poca	fod-sc		
<i>Baillonius bailloni</i> (Vieillot, 1819)	araçari-banana	fod-sc		Bi
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	tucano-de-bico-verde	fod-sc		
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	fod-sc	X	Ra
<b>Família Picidae</b>				
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845	pica-pauzinho	fod-cp-sc	X	
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	pa-ca-aa		
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	fod-cp-sc		
<i>Piculus flavigula</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-bufador	fpfm-fpf		
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-velho	fod-cp-sc		
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-da-banda-branca	fod-sc	X	
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	Benedito	fod-sc	X	
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco	fod-sc		
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	pica-pauzinho-carijó	fod-cp-sc		
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1819)	pica-pau-rei	Fod		Am
<b>Família Dendrocolaptidae</b>				
<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-pardo	fod-sc		Bi
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cabeça-cinza	fod-cp-sc	X	
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-garganta-branca	Fod		Bi
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1824	arapaçu-grande	fod-sc		Bi
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i> (Cabanis & Heine, 1859)	arapaçu-escamoso	fod-sc		
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado	fod-sc	X	
<i>Campylorhamphus falcularius</i> (Vieillot, 1823)	arapaçu-alfange	Fod		Bi
<b>Família Furnariidae</b>				
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	ca-cp-pa-aa	X	
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	Pichororé	fod-ca-cp-sc	X	
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-tenenem	fod-ca-cp		
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	pi-pui	fod-ca-cp-sc-aa		

TÁXONS	NOME VULGAR	AMBIENTE	RNMM	STATUS
<i>Certhiaxis cinnamomea</i> (Gmelin, 1788)	Curutié	fpm-fpf		
<i>Cranioleuca obsoleta</i> (Reichenbach, 1853)	joão-oliváceo	cp-sc		
<i>Anabazenops fuscus</i> (Vieillot, 1816)	limpa-folhas-de-coleira	fod		
<i>Philydor atricapillus</i> (Wied, 1821)	limpa-folha-coroado	fod-sc		Bi
<i>Philydor lichtensteini</i> Cabanis & Heine, 1859	limpa-folha	fod-sc		
<i>Philydor rufus</i> Vieillot, 1818	limpa-folha-de-testa-canela	fod-sc		Bi
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barraqueiro-de-olho-branco	fod-sc		
<i>Cichocolaptes leucophrus</i> (Jardine & Selby, 1830)	trepador-de-sobrancelhas	fod-sc-cp		
<i>Heliobletus contaminatus</i> Berlepsch, 1885	bico-virado-do-sul	fod-sc		Bi
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó	fod-sc		
<i>Xenops minutus</i> (Sparrman, 1788)	bico-virado-miudo	fod-sc	X	
<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétriès, 1835)	vira-folhas	fod-sc		Bi
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca	Fod		
<b>Família Thamnophilidae</b>				
<i>Hypoedaleus guttatus</i> (Vieillot, 1816)	chocão-carijó	fod		Bi
<i>Batara cinerea</i> (Vieillot, 1819)	Matracão	fod-sc		Bi
<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	borralhara-preta	fod		Bi
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	fod-sc-cp-ca	X	
<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	choca-de-chapéu-vermelho	fod-sc-cp		
<i>Dysithamnus stictothorax</i> (Temminck, 1823)	choquinha-de-peito-pintado	fod-sc		
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	fod-sc-cp	X	
<i>Myrmotherula gularis</i> (Spix, 1825)	choquinha-estrelada	fod		
<i>Myrmotherula unicolor</i> (Ménétriès, 1835)	choquinha-cinzenta	fod		
<i>Herpsilochmus rufomarginatus</i> (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-ruiva	fod		Bi
<i>Dryophila malura</i> Temminck, 1825	trovoada-carijó	fod		Bi
<i>Dryophila ochropyga</i> (Hellmayr, 1906)	trovoada-ocre	fod		
<i>Dryophila squamata</i> (Lichtenstein, 1823)	Pintadinho	fod	X	
<i>Dryophila ferruginea</i> (Temminck, 1822)	Ditú	fod		
<i>Terenura maculata</i> (Wied, 1831)	zidedê-do-sul	fod		
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	papa-taoca-do-sul	fod-sc-cp	X	
<i>Myrmeciza squamosa</i> (Pelzeln, 1868)	formigueiro-da-grota	fod		
<i>Stymphalornis acutirostris</i> Bohnschein, Reinert & Teixeira, 1995	bicudinho-do-brejo	fpm-fpf		
<b>Família Formicariidae</b>				
<i>Chamaeza campanisona</i> (Lichtenstein, 1818)	tovaca-campainha	fod	X	Bi
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	tovacuçu-malhado	fod		Bi
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	pinto-da-mata-coroado	fod		
<b>Família Conopophagidae</b>				
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente-marrom	fod-sc-cp-ca	X	
<i>Conopophaga melanops</i> (Vieillot, 1818)	chupa-dente-de-mascara	fod		

TÁXONS	NOME VULGAR	AMBIENTE	RNMM	STATUS
<b>Família Rhinocryptidae</b>				
<i>Psilorhamphus guttatus</i> (Ménétriès, 1835)	tapaculo-pintado	Fod		
<i>Scytalopus indigoticus</i> (Wied, 1831)	macuquinho-perereca			Bi
<b>Família Tyrannidae</b>				
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	Piolhinho	fod		
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha	cp-ca	X	
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	maria-da-copa	cp-ca		
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	fod-sc-cp-ca		
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	guaracava-grande	fod-sc-cp-ca-aa		
<i>Elaenia obscura</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	guaracava-de-óculos	fod-sc-cp-ca-aa		
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868	guaracava-verde	fod-sc-cp-ca		
<i>Serpophaga nigricans</i> (Vieillot, 1817)	joão-pobre	cp		
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho-do-leste	cp		
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça-cinza	fod-sc	X	
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	Cabeçudo	fod-sc		
<i>Phylloscartes oustaleti</i> (Sclater, 1887)	cara-pintada	fod		Vu, Bi
<i>Phylloscartes paulista</i> Ihering & Ihering, 1907	não-pode-parar	fod		
<i>Phylloscartes kronei</i> Willis & Oniki, 1992	maria-da-restinga	fod		
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	borboletinha	fod	X	
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	Miudinho	fop-sc-cp		
<i>Hemitriccus nidipendulus</i> (Wied, 1831)	tachuri-campainha	fop-sc-cp		
<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Wied, 1831)	tiririsinho-de-óculos	fod		
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	spit-spit	fod	X	
<i>Todirostrum plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	Tororó	fod-sc-cp	X	
<i>Ramphotrigon megacephala</i> (Swainson, 1836)	maria-cabeçuda	fod	X	Ra
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	fod		
<i>Platyrinchus leucoryphus</i> (Wied, 1831)	patinho-grande	fod		Ra
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho-de-garganta-branca	fod-sc	X	
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Müller, 1776)	felipe-de-peito-riscado	pa-ca-cp		
<i>Myiobius atricaudus</i> (Lawrence, 1863)	papa-mosca-espoleta	fod-sc		
<i>Myiobius barbatus</i> (Gmelin, 1789)	assanhadinho-de-peito-dourado	fod-sc		
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	Enferrujado	fod-sc	X	
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu-quieto	fod-sc		
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	Príncipe	ca-cp-pa-aa		
<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-rupestre	fod-sc-cp		
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	fpf-fpfm		
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	maria-viuvinha	fod-sc-cp-ca		
<i>Attila rufus</i> (Vieillot, 1819)	Tinguaçu	fod		
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno	pa-ca-cp-sc-aa		

TÁXONS	NOME VULGAR	AMBIENTE	RNMM	STATUS
<i>Machetornis rixosus</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	pa-ca-cp-sc-aa		
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	maria-assobiadeira	fod-sc-cp		
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	Irrê	fod-sc-cp		
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi-verdadeiro	fod-sc-cp-ca-pa	X	
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	nei-nei	fod-sc-cp-ca-pa	X	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bem-te-vi-de-coroa-vermelha	fod-sc-cp-ca-pa	X	
<i>Conopias trivirgata</i> (Wied, 1831)	bem-te-vi-pequeno	fod-sc		
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Müller, 1776)	bem-te-vi-rajado	fod-sc-cp	X	
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	fod-sc-cp	X	
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Peitica	cp-ca		
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri-tropical	cp-ca-pa-aa	X	
<i>Tyrannus savana</i> (Vieillot, 1808)	Tesoura	ca-pa-aa		M
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	fod-sc-cp		
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1816)	caneleiro-de-chapéu-negro	fod-sc-cp	X	
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	araponguinha-de-rabo-preto	fod-sc-cp		
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	araponguinha-de-cara-preta	fod-sc-cp		
<b>Família Pipridae</b>				
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1831)	flautim-verde	fod-sc	X	Bi
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira-branca	fod-sc-cp		
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará-dançarino	fod-sc-cp-ca	X	
<b>Família Cotingidae</b>				
<i>Carpornis melanocephalus</i>	sabiá-pimenta	fod		
<i>Carpornis cuculatus</i> (Swainson, 1821)	Corocoxó	fod		Bi
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	Pavó	fod-sc	X	Am, Bi
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	Araponga	fod	X	Vu
<i>Lipaugus lanioides</i> (Lesson, 1844)	cricrió-suisso	fod		
<b>Família Oxyruncidae</b>				
<i>Oxyruncus cristatus</i> (Swainson, 1821)	bico-agudo	fod		Bi
<b>Família Hirundinidae</b>				
<i>Tachycineta leucorhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-testa-branca	fpfm-fpf		
<i>Phaeoprogne tapera</i> (Linnaeus, 1766)	andorinha-do-campo	fpf-fod-sc-cp-ca-aa		
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-grande	fpfm-fpf-fod-sc-cp-ca-pa-aa		
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	fpfm-fpf-fod-sc-cp-ca-pa-aa	X	
<i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758)	andorinha-do-barranco	fpf-ca-pa-aa		
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	andorinha-de-bando	ca-pa-aa		M
<b>Família Troglodytidae</b>				
<i>Thryothorus longirostris</i> Vieillot, 1819	garrincha-açu	fpfm-fpf	X	
<i>Troglodytes aedon</i> Vieillot, 1808	Corruíra	cp-ca-pa-aa	X	



TÁXONS	NOME VULGAR	AMBIENTE	RNMM	STATUS
<b>Família Muscicapidae</b>				
<b>Subfamília Turdinae</b>				
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	fod-sc-cp-ca-aa	X	
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1851	sabiá-poca	fod-sc-cp-ca		
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	fod-sc-cp	X	
<i>Platycichla flavipes</i> (Vieillot, 1818)	sabiá-preta	fod	X	
<b>Subfamília Sylviinae</b>				
<i>Ramphocaenus melanurus</i> Vieillot, 1819	bico-assovelado	fod-sc-cp		Vu
<b>Família Motacilidae</b>				
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	Caminheiro	cp-ca		
<b>Família Vireonidae</b>				
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	Pitiguari	fod-sc-cp-ca-aa	X	
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	Juruviara	fod-sc-cp-ca-aa		
<i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822	verdinho-coroado	fod-sc-cp-ca		
<b>Família Emberizidae</b>				
<i>Zonotrichia capensis</i> (Müller, 1776)	tico-tico-verdadeiro	cp-ca-pa-aa	X	
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra	pa-ca-cp-aa	X	
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu	pa-ca-cp-aa		
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1817)	Coleirinha	pa-ca-cp-aa	X	
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1766)	Bigodinho	fpf-pa-ca-cp-aa		
<i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869)	Pichochó	fod		
<i>Oryzoborus angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	Curió	cp-ca-fpf		Ra, Vu
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	bico-pimenta	fod-	X	Bi
<i>Saltator similis</i> Lafresnaye & d'Orbigny, 1837	trinca-ferro-de-asa-verde	fod-sc-cp	X	
<b>Família Thraupidae</b>				
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818)	saíra-da-mata	fod-sc-cp		
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	Gurundi	fod-sc-cp	X	
<i>Tachyphonus cristatus</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-galo	fod		
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete	fod-sc-cp	X	
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	tiê-da-mata	fod		Bi
<i>Orthogonys chloricterus</i> (Vieillot, 1819)	catirumbava	fod	X	
<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-sangue	fod-sc-cp-ca-aa	X	
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinza	fod-sc-cp-ca-aa	X	
<i>Thraupis cyanoptera</i> (Vieillot, 1817)	sanhaço-asa-azul	fod	X	
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1821)	sanhaço-do-coqueiro	fod-sc-cp-ca-aa	X	
<i>Thraupis ornata</i> (Sparrman, 1789)	sanhaço-de-encontro-amarelo	fod-sc-cp		
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	saíra-viuva	fod-sc-cp	X	
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1776)	gaturamo-fifi	fod-sc-cp		
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro	fod-sc-cp		

TÁXONS	NOME VULGAR	AMBIENTE	RNMM	STATUS
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	ferro-velho	fod	X	Bi
<i>Tangara seledon</i> (Müller, 1776)	sete-cores	fod-sc-cp-ca-aa	X	
<i>Tangara cyanocephala</i> (Müller, 1776)	saira-de-lenço	fod-sc-cp-ca-aa	X	
<i>Tangara peruviana</i> (Desmarest, 1806)	saíra-sapucaia	fod-sc-cp-ca-aa		
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	fod-sc-cp-ca-aa	X	
<i>Chlorophanes spiza</i> (Linnaeus, 1758)	saí-verde	fod-sc-cp		
<b>Família Tersinidae</b>				
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	fod-sc-cp-ca		
<b>Família Parulidae</b>				
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita-do-sul	fod-sc-cp		
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra	fpm-fpf-fod-cp-ca		
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Liechtenstein, 1830)	pula-pula-coroado	fod-sc-cp	X	
<i>Basileuterus leucoblepharus</i> (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador	fod-sc-cp	X	
<i>Phaeothlypis rivularis</i> (Wied, 1821)	pula-pula-ribeirinho	fpf-fod	X	
<b>Família Coerebidae</b>				
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica	sc-cp-ca-aa	X	
<b>Família Icteridae</b>				
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	Guaxe	fpf-fod-sc-cp	X	
<i>Agelasticus thilius</i> (Vieillot, 1819)	Sargento	fpm-fpf-ca		
<i>Leistes superciliosus</i> (Bonaparte, 1850)	policia-inglesa-do-sul	ca-pa-aa		
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	melro, chupim	ca-pa-aa		
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chopim-gaudério	ca-pa-aa	X	
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	iraúna-grande	ca-pa-aa		
<b>Família Fringillidae</b>				
<i>Carduelis magellanica</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo-de-cabeça-preta	pa-ca-cp-aa		
<b>Família Passeridae</b>				
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal-doméstico	aa	X	Exo
<b>Família Corvidae</b>				
<i>Cyanocorax caeruleus</i> (Vieillot, 1818)	gralha-azul	fod-sc-cp	X	

Baseado parcialmente em Boçon, 2003

**Legenda para vegetação e tipos ambientais:** **fpm** - formações pioneiras de influência fluviomarinha; **fpf** - formações pioneiras de influência fluvial; **fod** - floresta ombrófila densa primária; **pa** - pastagem; **ca** - fase inicial de floresta (capoeira); **cp** - fase intermediária de floresta (capoeirão); **sc** - fase avançada de floresta (floresta secundária); **aa** - áreas alteradas; **aq** - ambientes aquáticos.  
**Legenda para status:** **Am** - ameaçada de extinção; **Ra** - rara; **Vu** - vulnerável; **Exo** - exótica; **Ic** - insuficientemente conhecida e possivelmente ameaçado; **Bi** - indicadora de integridade ambiental, para ambientes florestais; **M** - migratória; **En** - endêmica; **?** - táxon para o qual é indicada uma revisão em sua ocorrência [com base em IBAMA (2003); SICK (1997); BIRDLIFE (2000)]

Tabela 5.06 - Relação das Espécies de Mamíferos Verificadas na Reserva Natural Morro da Mina:

TÁXONS	NOME POPULAR	AMBIENTE	RNMM	STATUS
<b>família Didelphidae</b>				
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	Gambá	fodtb; fodsm;	X	
<i>Didelphis marsupialis</i> Linnaeus, 1758	gambá-de-orelha-preta	fodtb; fodsm; vsc; vsfs	X	Co/nc
<i>Philander frenata</i> (Olfers, 1818)	cuíca -de-quatro-olhos	fodsm;	X	
<i>Chironectes minimus</i> (Zimmermann, 1780)	cuíca-d'água	fpif		
<i>Metachirus nudicaudatus</i> (Desmarest, 1817)	Cuíca	fodtb; fodsm; fpif	X	
<i>Gracilinanus microtarsus</i> (Wagner, 1842)	Guaiquica	fodtb	X	
<i>Micoureus demerarae</i> (Thomas, 1905)	Cuíca	fodtb		
<i>Monodelphis americana</i> (Müller, 1776)	cuíca-de-três-listras	fodsm	X	
<i>Monodelphis scalops</i> (Thomas, 1888)	Catita	fodsm	X	
<b>família Dasypodidae</b>				
<i>Cabassous tatouay</i> (Desmarest, 1804)	Tatuí	fodtb;fodsm;vscap	X	
<i>Dasypus novencinctus</i> (Linnaeus, 1758)	tatu-galinha	fodtb;fodsm;vscap;vsc;vsfs	X	Co
<b>família Myrmecophagidae</b>				
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	tamanduá-mirim	fodtb; fodsm	X	Pc/Vu <sup>1</sup> Rb <sup>2</sup> /Ae
<b>Família Phyllostomidae</b>				
<i>Anoura caudifer</i> (É. Geoffroy, 1818)	Morcego	fodsm	X	
<i>Pygoderma bilabiatum</i> (Wagner, 1843)	Morcego	fodsm	X	
<i>Artibeus cinereus</i> (Gervais, 1856)	Morcego	fodtb; fodsm; vsc; vsfs	X	
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	Morcego	fodtb; fodsm; vsc; vsfs	X	
<i>Artibeus fimbriatus</i> Gray, 1838	Morcego	fodtb; fodsm; vsc; vsfs		
<i>Artibeus obscurus</i> (Schinz, 1821)	Morcego	fodtb; fodsm; vsc; vsfs		
<i>Sturnira lilium</i> (É. Geoffroy, 1810)	Morcego	fodtb; fodsm	X	
<i>Chrotopterus auritus</i> (Peters, 1856)	Morcego	fodtb; fodsm		
<i>Micronycteris</i> sp.	Morcego	fodtb		
<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas, 1766)	Morcego	fod		
<i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758)	Morcego	fod	X	
<i>Vampyriscus bidens</i> (Dobson, 1878)	Morcego	fod	X	
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (É. Geoffroy, 1810)	Morcego	fod	X	
<i>Platyrrhinus recifinus</i> (Thomas, 1901)	Morcego	fod	X	
<i>Vampyressa pusilla</i> (Wagner, 1843)	Morcego	fod	X	
<i>Desmodus rotundus</i> (É. Geoffroy, 1810)	morcego-vampiro	fodtb; vsc; vsfs	X	
<b>Família Vespertilionidae</b>				
<i>Myotis</i> sp.	Morcego	fodsm		

TÁXONS	NOME POPULAR	AMBIENTE	RNMM	STATUS
<b>Família Emballonuridae</b>				
<i>Peropteryx macrotis</i> (Wagner, 1843)	Morcego	fod		
<b>Família Molossidae</b>				
<i>Cynomops abrasus</i> (Temminck, 1827)	Morcego	fod		
<i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766)	Morcego	fodsm	X	
<i>Promops</i> sp.	Morcego	fodsm	X	
<b>Família Noctilionidae</b>				
<i>Noctilio leporinus</i> (Linnaeus, 1758)	morcego-pescador	fodtb; ma	X	
<b>família Delphinidae</b>				
<i>Sotalia fluviatilis</i> (Gervais & Deville, 1853)	Tucuxi	aq		Co
<b>família Cebidae</b>				
<i>Cebus apella</i> (Linnaeus, 1758)	macaco-prego	fodtb; fodsm	X	Co/nc
<b>família Atelidae</b>				
<i>Alouatta guariba</i> (Linnaeus, 1766)	guariba, bugio	fodsm	X	Pc/nc
<b>família Canidae</b>				
<i>Speothos venaticus</i> (Lund, 1842)	cachorro-vinagre	fodtb; fodsm		
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	cachorro-do-mato, graxaim	fod;vscap;vscp;vsc; vsfs; ma	X	Pc/nc
<b>família Felidae</b>				
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	Jaguatirica	fodtb; fodsm; vsc; vsfs	X	Pc/Vu <sup>1</sup>
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	gato-do-mato-pequeno	fodtb; fodsm; vsc; vsfs		
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	gato-maracajá	fodtb; fodsm; vsc; vsfs		Ra/Vu <sup>1</sup>
<i>Leopardus</i> sp.	gato-do-mato	fodtb; fodsm	X	
<i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758)	onça-pintada, onça-preta	fod; vs	X	Ra/Vu <sup>1</sup> Rb <sup>2</sup> /In/Ae
<i>Puma yagouaroundi</i> (É. Geoffroy, 1803)	Jaguarundi	fodtb; ma fodsm; vsc; vsfs	X	Ra/Vu <sup>1</sup>
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	onça-parda, suçuarana, puma	fodtb; fodsm; vsc; vsfs	X	Co/Rb <sup>2</sup> /Ae
<b>família Mustelidae</b>				
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	Lontra	fodtb	X	Pc/Di <sup>2</sup> /In/Ae
<i>Pteronura brasiliensis</i> (Gmelin, 1788)	Ariranha	fodtb	X	Ra/Vu <sup>1</sup> Am <sup>2</sup> /In/Ae
<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	Furão	fodtb; fodsm; vsc; vsfs	X	Pc
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	Irara	fodtb; fodsm	X	
<b>família Procyonidae</b>				
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	Quati	fodtb; fodsm; vsc; vsfs	X	
<i>Procyon cancrivorus</i> (F. Cuvier, 1798)	mão-pelada	fodtb; ma	X	Pc
<b>família Tapiridae</b>				
<i>Tapirus terrestris</i> (Linnaeus, 1758)	Anta	fodtb; fodsm		Co/Vu <sup>2</sup> /In/Ae
<b>família Tayassuidae</b>				
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	Cateto	fodtb;fodsm; vscp; vsc; vsfs;	X	Co/Rb <sup>2</sup> /Ae

TÁXONS	NOME POPULAR	AMBIENTE	RNMM	STATUS
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	Queixada	fodtb;fodsm; vscp; vsc; vsfs;	X	Co/nc/In/Ae
<b>família Cervidae</b>				
<i>Mazama gouazoubira</i> (G. Fischer, 1814)	Veado	fodtb;fodsm; vscp; vsc; vsfs;		
<i>Mazama bororo</i> Duarte, 1996	veado-bororó	fodtb;fodsm; vscp; vsc; vsfs;		
<i>Mazama</i> sp.	veado n.i.	fodtb; fodsm	X	Co/Di <sup>2</sup>
<b>família Leporidae</b>				
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	Tapiti	fodtb; fodsm; vsc; vsfs	X	Co/Vu <sup>2</sup> /In/Ae
<i>Lepus europaeus</i> Pallas, 1778	lebre europeia	fod; vs	X	exótica
<b>família Sciuridae</b>				
<i>Sciurus aestuans</i> (Linnaeus, 1766)	Serelepe	fodtb; vsc; vsfs		Co/Nc
<i>Sciurus</i> sp.	Serelepe	fodtb; vsc; vsfs	X	
<b>família Hydrochaeridae</b>				
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	Capivara	fodtb	X	Co
<b>família Dasyproctidae</b>				
<i>Dasyprocta azarae</i> Lichtenstein, 1823	Cutia	fodtb; fodsm; vsc; vsfs	X	Co/Di <sup>2</sup>
<b>família Cuniculidae</b>				
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	Paca	fodtb; fodsm; vsc; vsfs	X	Co
<b>família Caviidae</b>				
<i>Cavia aperea</i> Erxleben, 1777	Preá	fodtb;	X	Pc/nc
<b>família Eretizontidae</b>				
<i>Coendou</i> sp.	ouriço, porco-espinho	fodtb; fodsm	X	Co
<b>família Cricetidae</b>				
<i>Akodon</i> spp.	rato-silvestre	fod; vs	X	
<i>Akodon</i> sp. (2n=16)	rato-silvestre	fod; vs		
<i>Euryoryzomys russatus</i> (Wagner, 1848)	rato-silvestre	fod; vs		
<i>Thomazomys</i> spp.	rato-silvestre	fod	X	
<i>Oryzomys</i> spp.	rato-silvestre	fod; vs	X	
<i>Oligoryzomys</i> sp.	rato-silvestre	fod; vs		
<i>Nectomys squamipes</i> (Brants, 1827)	rato d'água	fpif; aq	X	
<i>Hesperomys leucodactylus</i>	rato-silvestre	fod	X	
<i>Thaptomys</i> spp.	rato-silvestre	fod	X	
<b>família Echimyidae</b>				
<i>Trinomys iheringi</i> (Thomas, 1911)	rato-silvestre	fod	X	
<i>Proechimys</i> sp.	rato-de-espinho	fodsm	X	

**Legendapara Ambientes:** **fod** = floresta ombrófila densa; **fodtb** = floresta ombrófila densa de terras baixas; **fodsm**= floresta ombrófila densa submontana; **vs** = vegetação secundária; **vsfs** = vegetação secundária - floresta secundária; **vsc** = vegetação secundária – capoeirão; **vscp** = vegetação secundária – capoeira; **ma** = manguezal; **fpif** = formação pioneira de influência fluvial; **aa** - áreas alteradas; **aq** – ambientes aquáticos.

**Legenda para status:** Local: Co – comum; Pc – pouco comum; Ra – raro. Ameaça: Am - ameaçado de extinção; Vu – vulnerável; Qa - quase ameaçada; Rb - risco baixo; Di - dados insuficientes; nc - não consta em lista oficiais; ? – status a confirmar (táxon para o qual é indicada uma revisão em sua ocorrência e/ou status). Indicação: In - espécie indicadora; Ae - animal especial. Para definição do status os autores basearam-se em observações pessoais e nas seguintes referências: <sup>1</sup> Ministério do Meio Ambiente (2008) e <sup>2</sup> IUCN (2008).